



# DIRECÇÃO GERAL

COMUNICADO N.º 11 DATA 3/5/78

## COTELO NEIVA em funções docentes e directivas - mais uma prenda do fascismo

João Manuel Coteló Neiva (Professor catedrático) saneado da FCTUC pós 25 de Abril;

- Colaboração com as autoridades policiais na repressão estudantil
- Acusação de funcionários do Museu e Laboratório de Minerologia de ameaças de despedimento constante por razões injustificadas
- Arbitrariedade na atribuição de subsídios e bolsas de estudo
- Activo na repressão sobre o Movimento Associativo
- Impedimento de reuniões de estudantes
- Denúncia de estudantes à Pide/DGS
- Director da Faculdade de Ciências em 69
- Reitor da Universidade de Coimbra de 71 até 25/4/74

Coteló Neiva, símbolo do fascismo na Universidade de Coimbra até 25/4/74, serventário fiel dos MEN's fascistas, figura motor na actividade repressiva na Universidade de Coimbra de 71 a 74 (desde a permissão de invasão das instalações universitárias pela polícia até à denúncia de estudantes à Pide) foi reintegrado na FCTUC, em funções docentes pela mão do ministro do governo PS/CDS, Sottomayor Cardia, completando assim o quadro da reintegração de professores clara e inequivocamente ligados ao regime fascista, e impostas, contra o protesto e indignação da Academia, no passado ano lectivo.

No momento em que nos mais diversos sectores da vida nacional se assiste à escalada das actividades fascistas (que nas escolas se sente impunemente, sobretudo no Ensino

assembleia magna - dia 9 - gil vicente

Secundário), no momento em que o Governo PS/CDS prossegue a política de recuperação capitalista e de cedências ao Imperialismo, também no campo do Ensino se reflecte tal política e esta medida é uma das suas expressões, que não surge isolada, antes se enquadra na acção destruidora das transformações democráticas e de índole progressista, do ponto de vista da vivência escolar e pedagógica. E no dia a dia das escolas são visíveis e sentidas as suas consequências - é prepotência dos Conselhos Científicos, é o aumento da selectividade e a intensificação dos ritmos de estudo, é o retorno aos velhos métodos de aquisição e avaliação de conhecimentos,...

E tudo isto, sem ouvir a opinião escolar, antes contra ela, sem atender às necessidades de desenvolvimento e aos interesses do Povo e do País, ignorando e contrariando a Constituição da República, antes atendendo às exigências das forças mais retrógradas da sociedade portuguesa e às imposições do FMI.

No campo da Educação e do Ensino, quem melhores que os fiéis e prestimosos colaboradores do fascismo, para a aplicação de toda esta política? A sua longa prática de repressão e imposição de medidas de carácter anti-democrático e anti-estudantil, é a garantia de "maior eficiência" na sua aplicação.

Todavia, também não duvidamos de que esta escolha de aliados acaba por ter um preço, mesmo para quem os promove, como o atesta o facto de, a nível de certas escolas, a própria política do MEC ser já "ultrapassada pela direita", ou mesmo interpretada e aplicada à luz que uma leitura claramente fascizante do que nela é proposto.

Cotelo Neiva não é apenas "mais" um sanando. É um dos símbolos do fascismo na Escola. E como tal continuará a actuar se lhe forem atribuídas funções docentes, ou, pior ainda, qualquer cargo de Direcção. A prová-lo, está o facto de tal indivíduo (recusamos a designação de Professor), já depois do 25 de Abril, ter requerido a acção da polícia contra os estudantes a pretexto destes, na sua primeira Magna depois da Liberdade, "estarem a pisar a relva do Jardim da A.A.C.!"

Todos sabemos da reintegração de outros sanandos, em funções docentes, nas várias Escolas da Universidade, contra a posição dos seus órgãos democráticos. É a força do Poder e o poder da força, que impõe às escolas docentes que estes rejeitem. Mas não sempre pela mesma razão, e este é um ponto fundamental. Em casos como o de Cotelo Neiva, tratam-se de destacados quadros do regime fascista, que não deixaram de por em prática o revanchismo que lhe é própria. É uma provocação à Academia, e de uma dimensão que, neste domínio, ultrapassa tudo o que, até agora, teve de suportar de um MEC autocrático e desestabilizador. E isso impõe uma posição. Desde já, a D.G. manifesta o seu mais vivo repúdio por tal medida. Forém, deverá ser a Assembleia Magna a definir a posição da Academia.

Nessa medida, a D.G. da AAC toma já a iniciativa da sua convocação para a próxima 3ª feira, dia 9 de Maio.

Apelamos à participação massiva dos estudantes, pois que está em jogo, mais do que a reintegração em funções docentes e directivas, de um sanando: trata-se, isso sim, do perigo de recuperação do aparelho escolar pelo fascismo.